Opinião

ENTRE EM CONTATO
opiniao@opovo.com.br
www.opovo.com.br
Av. Aguanambi, 282
Joaquim Távora
cep: 60055-402
Telefone 3255 6104 / 6645
Fax 3255 6139
Escreva nos nossos blogs
www.opovo.com.br/blogs

EDITORA-EXECUTIVA: **Manoella Monteiro]** manoellamonteiro@opovo.com.br

EDITORIAL

Vitória do Brasil na FAO e o desenvolvimento inclusivo

O Brasil obteve uma importante vitória diplomática com a eleição do brasileiro José Graziano para o cargo de diretor-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), vencendo o espanhol Miguel Ángel Moratinos. Com esse resultado as grandes linhas de combate à fome e à miséria defendidas pelo Brasil e os países da África e da Ásia poderão ter mais acento em escala global.

A mídia internacional atribuem a vitória ao prestígio obtido pelo Brasil durante o governo Lula. Aliás, o nome do ex-presidente esteve por detrás de toda a negociação que resultou no apoio de 92 nações, incluindo os países do G77, conhecido como grupo dos "não-alinhados" (que reúne hoje 131 países, muitos dos quais procedentes da África) ao nome de Graziano contra os 88 votos dados ao seu concorrente europeu.

O resultado tornou mais nítida a diferença Norte-Sul. O Brasil, por sua dimensão continental e populacional, e uma agricultura pujante, além de uma filosofia de desenvolvimento inclusivo e de um exitoso programa de combate à fome, tem tudo para liderar um organismo voltado justamente para essas questões. E é de ideias novas e de experiências consagradas que a FAO necessita para levar avante o objetivo que se propôs quando de sua criação.

Nos últimos anos da administração do senegalês Jacques Diouff (18 anos no cargo), iniciaram-se algumas reformas para tornar mais ágil a estrutura da organização. Graziano pretende levar avante esse processo, mas não na direção preconizada pelos americanos e europeus que queriam uma linha mais afinada com os grandes interesses financeiros. O esperado é que um organismo renovado passe, de fato, a repercutir os interesses Sul-Sul, sobretudo das nações latinoamericanas e africanas na luta pelo desenvolvimento, por segurança alimentar e justiça social.

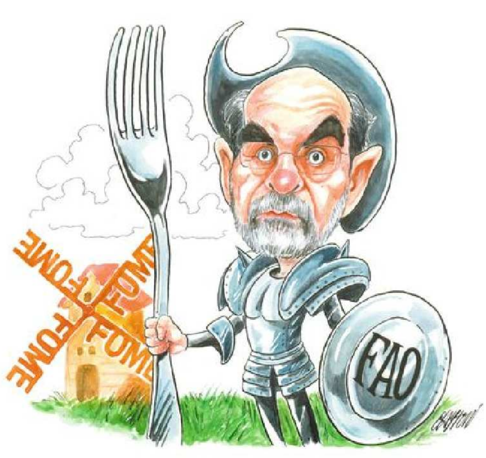
> **É de ideias novas e de experiências** consagradas que a FAO necessita

Como se sabe, Graziano tem se mostrado crítico em relação à especulação financeira decorrente da desregulação do sistema bancário promovida pelo neoliberalismo. Isso ficou ainda mais claro nos diversos pronunciamentos e artigos, marcando a diferença contra o seu oponente, quando destacou a influência nefasta dos capitais especulativos na formação dos preços dos alimentos, gerando flutuações abruptas que asfixiam consumidores e produtores dos países pobres.

Comente nosso editorial >> opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge >>
charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Prostitutas x o quê?

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

A *Veja* de 8 corrente, na "Carta do leitor", traz o texto "O elo perdido", que não deve ser apenas lido, refletido, sim. O tema é o ex-ministro Antonio Palocci e relembra o chamado "escândalo do caseiro". O que mais me chamou a atenção foi o seguinte trecho: "Palocci caiu em 2006 depois de perder apoio político de seu partido, tendo como lance derradeiro a quebra do sigilo bancário de Francenildo Costa, caseiro que testemunhou ter visto o ministro "dezenas de vezes" em um célebre casarão do Lago Sul, em Brasília, cujos frequentadores se esbaldavam em festas com prostitutas."

Não entro em considerações sobre o que a revista afirma "e onde, os indícios apontavam, tratavam da intermediação de negócios de empresas privadas com órgãos do governo". A mesma causa da "renúncia " de Palocci, neste mês- diga-se. O que me chamou a atenção foi a frase: "cujos frequentadores se esbaldavam em festas com prostitutas."

Para as mulheres há expressões que as "batizam": garotas de programa, mulheres de vida fácil, rameiras, prostitutas, "rodam a bolsinha"... e outras que correm por aí a fora. Mas eu não ouço palavras que simbolizem os homens que as frequentam, que pagam os seus serviços.

O mundo é mundo, não é? Há expressões que se "eternizam"- por mais que os costumes se transformem e os valores mudem - porque há cabeças que repetem o "ontem" , os corpos estão aqui, mas as "regras" ficaram além. Como seriam ou como deveriam ser chamados os "frequentadores", os fregueses das prostitutas? Eu me pergunto e indago: "aquelas" expressões são imexíveis? Sobre o tema é bom lembrar que não se fala mais em "casas de recursos", "pensão alegre", "cabaré" . Não há mais "necessidade" de tais "abrigos", substituídos por "motel", "apartamento de solteiro" e hotéis de quantas estrelas contém o firmamento. Os mais jovens usam outros recursos: carros (quando os possuem ou conseguem de amigos) e até a própria casa onde os pais recebem os filhos e seus (suas) acompanhantes. E tudo numa boa, sem perguntas e críticas. Este comentário começou com "o elo perdido" e termina no perdido elo: "Palocci e a morte da ética".

ESCREVE ÀS TERÇAS

É preciso...e urgente

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

Vice-Presidente da Valats Tecnologia e ex-diretor do Cefet

"É preciso dizer a todos os jovens que não há volta, não há cura. É preciso tratar isso como uma coisa grave, um crime bárbaro. Só sei, meu Deus, que é preciso fazer alguma coisa de verdade", disse-me um pai desesperado!

Ano passado, um consultor da Unesco me perguntou qual o principal problema da educação brasileira. Por impulso, arrisquei que seria o crack. Existe um "competente" inimigo público na nossa cara devastando nossos jovens, um "PhD do mal".

Segundo a Fiocruz, chega a um milhão o universo de brasileiros afetados pelo crack. Eu diria que são cinco milhões pois a família toda acaba sendo atingida por esse "câncer urbano" cuja gravidade está "jogando pra escanteio" o problema da aids.

Em 8 de fevereiro deste, **O POVO** publicou o artigo "Prisão perpétua ... Na Idade da Pedra". Alguns não gostaram do título. Posso até ter sido infeliz nele, mas não na urgência do tema: ... traficantes e seus cúmplices hediondos condenam, diariamente, pais e suas crianças à "prisão perpétua", quando não à "pena de morte". É o crack a nos conduzir, ironicamente, à Idade da Pedra!

A revista *Veja*, de 22 de junho último, estampa a epidemia do crack como matéria de capa, de forma honesta e competente. Honesta por não existir nada mais legítimo do que o depoimento de pais "em suas prisões perpétuas"; competente por tratar essa "catástrofe" que agoniza nossa sociedade de forma responsável e popular.

Trata-se de uma leitura que o indispensável Dr. Silas Monguba recomendaria, certamente, como obrigatória (e conjunta) entre pais e filhos, entre educadores e seus jovens.

Segue, para reflexão, o desespero do mesmo pai, agora em lágrimas: "Dou o que tenho, mudo de religião, qualquer coisa pra livrar meu filho dessa tragédia".

É preciso fazer algo sério antes que o crack acabe com nossos jovens... E urgente!

ESCREVE ÀS TERÇAS

Fortaleza tecnológica

Luizianne Lins
luiziannelins@bol.com.br

Prefeita de Fortaleza

Nos últimos dias, os jornais brasileiros noticiaram inúmeros ataques virtuais promovidos a sites de governos e empresas públicas. As notícias mostraram o contraponto der dos crackers, que invadem e saqueiam dados na internet. Os invasores afirmam protestar contra o que consideram acúmulo ou uso indevido de poder no ciberespaço. Dizem que se divertem com isso enquanto o mundo se preocupa com o prejuízo que podem causar a pessoas e instituições.

Em Fortaleza, desde 2005 estamos vigilantes a essa questão, através de diversas ações desenvolvidas no âmbito da Tecnologia da Informação (TI). Ao assumir o governo, encontramos poucos e sucateados computadores, sistemas caros e obsoletos, além de redes lentas.

Para mudar esse quadro e modernizar a Prefeitura de Fortaleza, foi necessário um Plano Diretor de Tecnologia da Informação - hoje amplamente disponível e aberto na internet -, construído com universidades, empresas e comunidades de TI. Desde então, já instalamos mais de sete mil computadores, parte destes em cerca de 240 laboratórios de informática nas escolas da rede pública, hoje o maior parque municipal de *software* livre no País.

Atualmente, também somos a capital que mais colabora com o Portal do Software Público através da criação e do uso de sistemas gratuitos de gestão de protocolo administrativo, de fiscalização, alvarás e licenças, nota fiscal eletrônica e outros. Iniciativas que estão assegurando aos cidadãos o direito ao atendimento ágil e seguro em diversas situações, como na marcação e no acompanhamento de consultas nas unidades de saúde, na informatização das escolas e nos cadastros sociais.

Essas são apenas algumas das iniciativas em TI realizadas pelo nosso governo e que estão constantemente sendo aperfeiçoadas. Com a nossa política de TI, agregada à criação do Polo de Tecnologia de Fortaleza - já regulamentado por lei - vamos continuar trabalhando para uma democratização radical da informática, da comunicação e do acesso às novas tecnologias.

Fala, cidadão

Presos nas delegacias

O Ministério Público Estadual impetrou ação civil pública, com pedido de liminar, requerendo ao Poder Judiciário que determine a remoção dos presos que estão nas delegacias de Polícia

Não é só a retirada dos presos das delegacias. Tem que ser proibida a permanência total deles nas delegacias. Algumas são verdadeiros balcões de negócios. O Estado deveria fazer um remanejamento geral em todas. Alguns policiais trabalham há 15 anos no mesmo lugar e acham que são donos da delegacia. Nós do povo nem conseguimos reclamar alguma coisa com eles. São poucos os que nos atendem com educação e presteza. O pior são os que só atendem se a vítima pagar para recuperar os bens roubados ou apreendidos.

Cristiano. Comentando no portal www.opovo.com.br

Parada gay

Para o cardeal-arcebispo, o "uso instrumentalizado" das imagens por parte da organização do evento "ofende o sentimento da Igreja Católica"

Acredito que os grupos sociais devem se respeitar e este gesto foi um desrespeito à Igreja Católica. Discordar de um tema é diferente de desrespeitar. Sou contra a lei da homofobia pois acho que esta criminaliza a liberdade de pensamento e opinião numa sociedade democrática, plural e aberta, porém sou contra a discriminação e o desrespeito a qualquer indivíduo, seja este hétero seja homossexual. A liberdade de expressão não permite o desrespeito, por isso a comunidade LGBT deve respeitar as entidades religiosas.

Álvaro Fernandes. Comentando no portal www.opovo.com.br

Requerimento

Atendendo ao requerimento de autoria do senhor deputado Lula Morais, aprovado em plenário, comunicamos à senhora jornalista Luciana Dummar, presidente da Empresa Jornalística O POVO S/A, a transcrição nos anais desta Casa do editorial intitulado "Líbia: para onde vai a ordem jurídica internacional?", publicado no **O POVO**, no dia 12 de maio.

Deputado José Albuquerque. Primeiro Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Carência de médicos

O coordenador de gestão Hospitalar do Município, Helly Ellery, reconhece a carência de médicos na rede secundária e afirma que a Prefeitura tem tentado contornar a situação com a convocação dos médicos concursados

Será que é multifatorial ou falta de pagamento? Estão pagando em dia os médicos?

Luiz Cezar. Comentando no portal www.opovo.com.br

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana Dummar
Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Néri
Diretora-Executiva da Redação: Fátima Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães
Gerente-Geral de Operações: Édson Barbosa
Gerente-Geral do Comercial: Magda do Vale
Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Xavier
Gerente do Industrial: Kléber Brasil
Gerente de Marketing: Marina Vieira
Gerente de TI: Alexandre Penha
Banco de Dados: Maria Teresa Ayres
Editor-Sênior: Valdemar Menezes
Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar
Ombudsman: Paulo Rogério

OP
GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO
Presidente Luciana Dummar
Vice-Presidente João Dummar Neto
DIRETORIA GERAL
Jornalismo Arlen Medina Néri
Operações André Azevêdo
Mídia Digital Demócrito Dummar Filho
Comercial Mariza Quinderé
Mercado Leitor Victor Cholid
Diretor Institucional Plínio Bortolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943
Paulo Sarasate 1943 - 1966
Creuza Rocha 1968 - 1974
Albanisa Sarasate 1974 - 1985
Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010
CENTRALDERELACIONAMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br
POPULARES: 3254 1010 / DIRETORIA: 3255 6001/3255 6019

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA. - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek: Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone (0xx61) 364 9900, Fax (0xx61) 364 9901. E-mail: idistribuidora@grupomidia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00. Assinatura: Anual: R$ 746,00; Semestral: R$ 373,00; Trimestral: R$ 186,00; Anual Executiva: R$ 512,00; Semestral Executiva R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 117,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER
MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ
FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC
SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE **EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.** - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**